

A FAMÍLIA MELASTOMATACEAE NO HERBÁRIO PROFESSOR LEOPOLDO KRIEGER (CESJ) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUÍZ DE FORA-MG

Luciana Leitão Justino^{1,2,4}, Berenice Chiavegatto^{3,5}, Fátima Regina G. Salimena^{3,4}

1-Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas (luciana_lj@hotmail.com); 2- Bolsista PROBIC/FAPEMIG; 3-Docente do Curso de Ciências Biológicas; 4- Universidade Federal de Juíz de Fora; 5- Centro de Ensino Superior de Juíz de Fora.

Resumo

O Herbário Professor Leopoldo Krieger (CESJ), fundado no início dos anos 40, pelos padres Leopoldo Kriger e Luiz Roth, possui um acervo com 56000 registros, contribuindo para manutenção de um registro taxonômico das floras nacionais e mundiais. Entre as diversas famílias incluídas no acervo do Herbário CESJ, destaca-se a Melastomataceae, amplamente distribuída pelo território brasileiro, com cerca de 1300 espécies catalogadas. A informatização dos dados contidos em cada exsicata foi feita através do software BRHAMS®, criado especialmente para coleções botânicas. Os nomes das espécies e dos autores foram atualizados através das listas eletrônicas International Plant Name Index-IPNI, Flora do Brasil e Tropicos. Espécies indeterminadas foram identificadas por especialistas ou por comparação com outros exemplares. No Herbário CESJ, a família Melastomataceae está representada por 251 espécies incluídas em 35 gêneros, com um total de 1443 registros. Os gêneros mais representativos são *Miconia*, *Tibouchina* e *Leandra*, enquanto *Trembleya parviflora* (D.Don) se destaca como a espécie mais coletada. Segundo a Lista Vermelha das Espécies Ameaçadas de Extinção da Flora de Minas Geris, foi possível identificar seis espécies categorizadas como vulneráveis. Foram encontrados sete registros de espécies endêmicas para os municípios de Diamantina, Carrancas do Norte, Rio Preto (Serra Negra) e Santana do Riacho (Serra do Cipó).

Palavras-chave: Melastomataceae, herbário, BRAHMS, coleções botânicas, conservação

Introdução

Fundado no início dos anos 40 pelos padres Leopoldo Krieger e Luiz Roth, o Herbário Professor Leopoldo Krieger (CESJ), possui em seu acervo com cerca de 56000 registros. A administração e a manutenção da coleção são feitas pela Universidade Federal de Juiz de Fora desde 1984 (Menini Neto *et al.*, 2003). O material vegetal depositado pertence aos mais variados grupos como briófitas, algas, fungos, líquens, pteridófitas, gimnospermas e angiospermas. No Herbário CESJ, as plantas coletadas são herborizadas e catalogadas seguindo, como base, estudos taxonômicos. Dessa forma, dados sobre as riquezas das floras tanto de regiões brasileiras quanto mundiais são preservados e mantidos como referências para estudos de florística e taxonomia.

Dentre as diversas famílias mantidas no acervo do Herbário CESJ, podemos destacar Melastomataceae com aproximadamente 150 gêneros e 4500 espécies (Clausing & Renner, 2001), das quais dois terços são neotropicais. Na flora brasileira, a família é uma das mais representativas, sendo a sexta maior, com cerca de 1300 espécies, inseridas em 70 gêneros com ampla distribuição em todos os domínios fitogeográficos, exceto na Caatinga senso estrito (Baumgratz, 2006).

Gêneros como *Leandra*, *Miconia* e *Tibouchina* são típicos da Mata Atlântica, enquanto *Microlicia*, *Trembleya*, *Marcetia*, *Lavoisiera* e *Cambessedesia* são encontradas preferencialmente em áreas de cerrado e campos rupestres, onde são encontradas muitas espécies de distribuição restrita (Goldenberg, 2008).

A família Melastomataceae pode ser caracterizada por árvores, arbustos, lianas ou ervas (Santos *et al.*, 2009). Caracteres morfológicos como folhas opostas, nervuras acródomas e anteras falciformes são bastante utilizados para definir os representantes da família.

Muitas espécies são amplamente utilizadas na ornamentação como *Tibouchina granulosa* (Desr.) Cogn.(quaresmeira), *Tibouchina heteromalla* (D.Don) Cogn. (orelha de onça) e *Tibouchina mutabilis* (Vell.) Cogn. (manacá da serra).

A informatização do inventário da coleção do Herbário CESJ visa a construção de um banco de dados informatizados com informações quantitativas e atualização nomenclatural das espécies, além de registros sobre a distribuição dos espécimes de Melastomataceae no acervo.

Material e Métodos

Para realizar a informatização dos dados presentes em cada exsicata foi seguido o protocolo do Herbário CESJ, através do software BRAHMS® (Botanical Research and Herbarium Management System), de acesso livre e feito especialmente para coleções botânicas pela Universidade de Oxford. No banco de dados são incluídas informações como nome da espécie, procedência, observações, coletor e data de coleta, determinador e data da determinação. Para grafia dos nomes das espécies, dos autores e possíveis atualizações nomeclaturais foram utilizadas as listas eletrônicas Flora do Brasil (<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/2012/>), International Plant Name Index – IPNI (<http://www.ipni.org/>) e Tropicos (<http://www.tropicos.org/>). Alguns espécimes indeterminados foram identificados por especialistas ou por comparação com outros exemplares da coleção. O material foi organizado nos escaninhos por ordem alfabética de gênero e espécie, identificados por lingüetas com os nomes dos gêneros e as duplicatas foram retiradas para envio às instituições que participam do programa de permutas com o herbário CESJ.

Resultados e Discussão

Na coleção do Herbário Professor Leopoldo Krieger, a família Melastomataceae possui um total de 1443 registros, sendo 251 espécies pertencentes a 35 gêneros. A maior parte dos espécimes são endêmicos do Brasil, havendo também 6 registros da Argentina. O estado de Minas Gerais se destaca com o maior número de coletas (1200) por ser a principal região de estudo do Herbário CESJ. Em seguida estão Paraná (83), São Paulo (49) e Amazonas (19). Os gêneros *Miconia*, *Tibouchina* e *Leandra* são os mais representativos com 434, 277 e 227 registros respectivamente. Já a espécie *Trembleya parviflora* (D. Don) Cogn. possui o maior número de coletas (44), seguida por *Cambessedesia hilariana* (Kunth) DC. (31) e *Miconia latecrenata* (DC.) Naudin (30). Segundo a Lista Vermelha das Espécies Ameaçadas de Extinção da Flora de Minas Gerais, existem 75 espécies de Melastomataceae listadas em variadas categorias de ameaça (Biodiversitas, 2007). No acervo do Herbário CESJ, há seis espécies citadas na categoria vulnerável. São elas: *Huberia piranii* Baumgratz, *Lithobium cordatum* Bong., *Microlicia amplexicaulis* Cogn., *Microlicia elegans* Naudin, *Tibouchina hatschbachii* Wurdack e *Tibouchina papyrus* (Pohl) Toledo.

Vale destacar também *Behuria* aff. *parvifolia* Cogn., espécie em análise podendo ser um novo táxon, para a região de Rio Preto (Serra Negra). As espécies *Lavoisiera adamantium* Cogn., *Lavoisiera bradeana* Barreto e *Lavoisiera humilis* Naudin, são encontradas apenas no município de Diamantina, enquanto *Lavoisiera macrocarpa* Naudin está presente apenas em Congonhas do Norte. Por fim, *Lavoisiera senaei* Schwacke e *Lavoisiera subulata* Triana são exclusivas de Santana do Riacho (Serra do Cipó) (Santos *et al.*, 2009).

Referências Bibliográficas

BAUMGRATZ, J.F.A. 2006. Melastomataceae. In: BARBOSA, M.R.V.; SOTHERS, C.; MAYO, S.; GAMARRA-ROJAS, C.F.L. & MESQUITA, A.C. (orgs.). **Checklist das plantas do nordeste brasileiro: angiospermas e gimnospermas**. Universidade Federal da Paraíba, Ministério de Ciência e Tecnologia, Brasília. Pp. 105-108.

BIODIVERSITAS, 2007. Revisão das listas das espécies da flora e da fauna ameaçadas de extinção do estado de Minas Gerais – Relatório final. v. 2. Belo Horizonte. Fundação Biodiversitas. Pp 37-104.

Disponível em: www.biodiversitas.org.br/listas-mg

CLAUSING, G. & RENNER, S.S. 2001. Molecular Phylogenetics of Melastomataceae and Memecylaceae: Implications for Character Evolution. **American Journal of Botany**, 88 (3): 486-498.

GOLDENBERG, R. 2008. Melastomataceae. In: **Botânica Sistemática** (SOUZA, V.C. & LORENZI, H.). Instituto Plantarum de Estudos da Flora LTDA, São Paulo, p. 306-307.

MENINI NETO, L.; SALIMENA, F.R.G.; FORZZA, R.C. 2003. Orchidaceae do Herbário CESJ da Universidade Federal de Juiz de Fora. **Pabstia**, 14(2): 1-9

SANTOS, A.K.A.; MARTINS, A.B.; ROMERO, R.; SANTOS, A.P.M, ALMEDA, F.; BERNARDO, K.F.R.; KOSCHNITZKE, C.; GOLDENBERG, R.; REGINATO, M.; LEE, R.C.S. & RODRIGUES, W.A. 2009. Melastomataceae. *In*: **Plantas Raras do Brasil** (GIULIETTI, A.M.; RAPINI, A.; ANDRADE, M.J.G.; QUEIROZ, L.P. & SILVA, J.M.C. orgs.). Universidade Federal de Feira de Santana, Belo Horizonte, p.263-279.